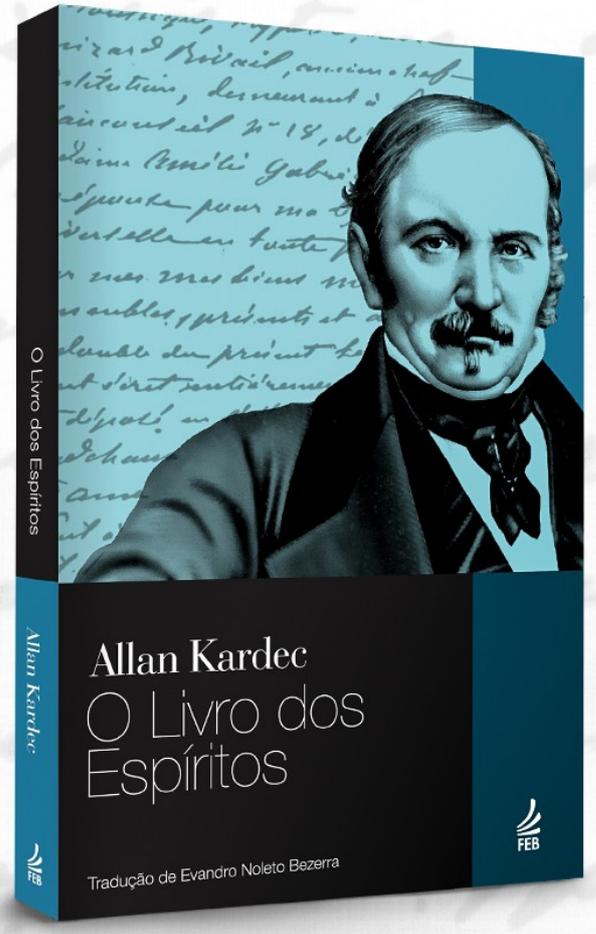


O Livro dos Espíritos



Livro Terceiro Leis Morais

Cap. VII - Lei do Progresso

Povos degenerados

q. 786-789

“O homem deve progredir sem cessar e não pode voltar ao estado de infância.”

(*LE*, q. 778)



O Livro dos Espíritos

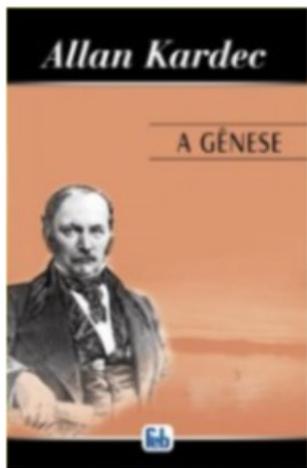
18.04.1857 e 18.03.1860
(1ª Edição) (2ª Edição)

1ª Parte
Das causas primeiras

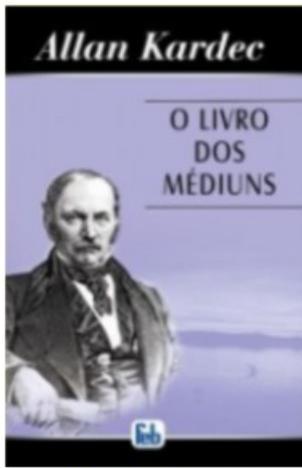
2ª Parte
Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

3ª Parte
Das leis morais

4ª Parte
Das esperanças e das consolações



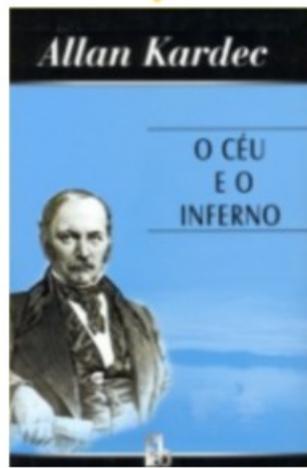
Jan/1868



Jan/1861



Abr/1864



Ago/1865

Definição:

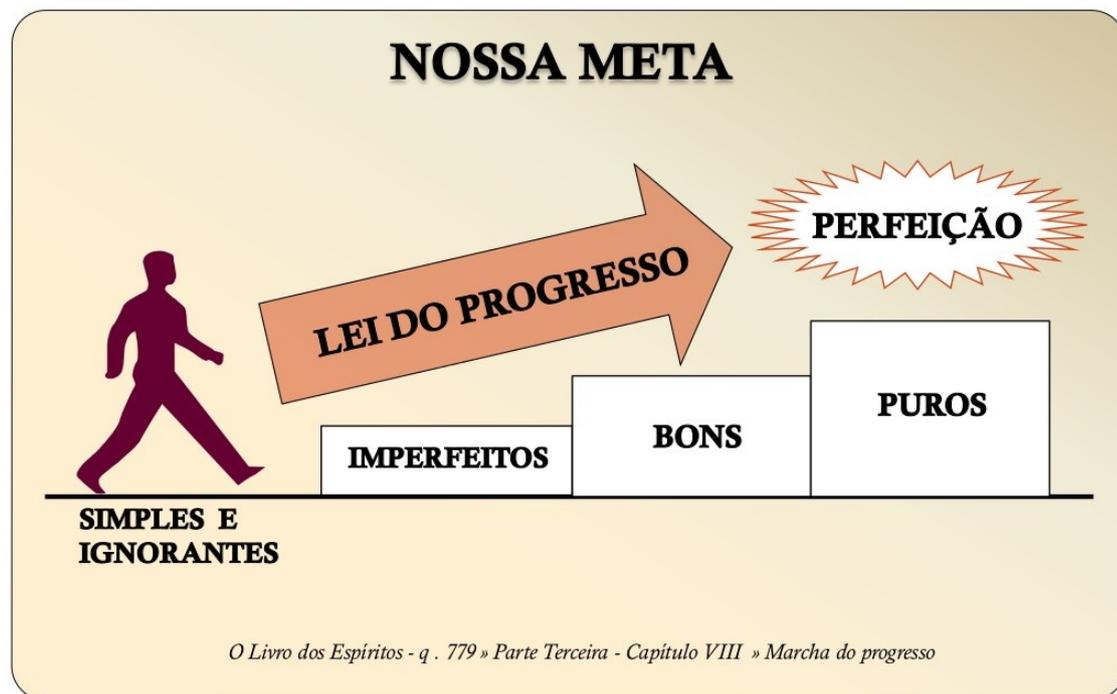
degenerado

Diz-se do que deixou de possuir as características particulares de sua espécie; cujas características foram modificadas; abastardado.

[] Dicio.com.br

118. Podem os Espíritos degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.”



786. A História nos mostra que muitos povos, depois de abalos que lhes causaram fortes comoções, recaíram na barbárie. Neste caso, onde está o progresso?

Barbárie: 1 Estado ou condição de um povo bárbaro; barbarismo.

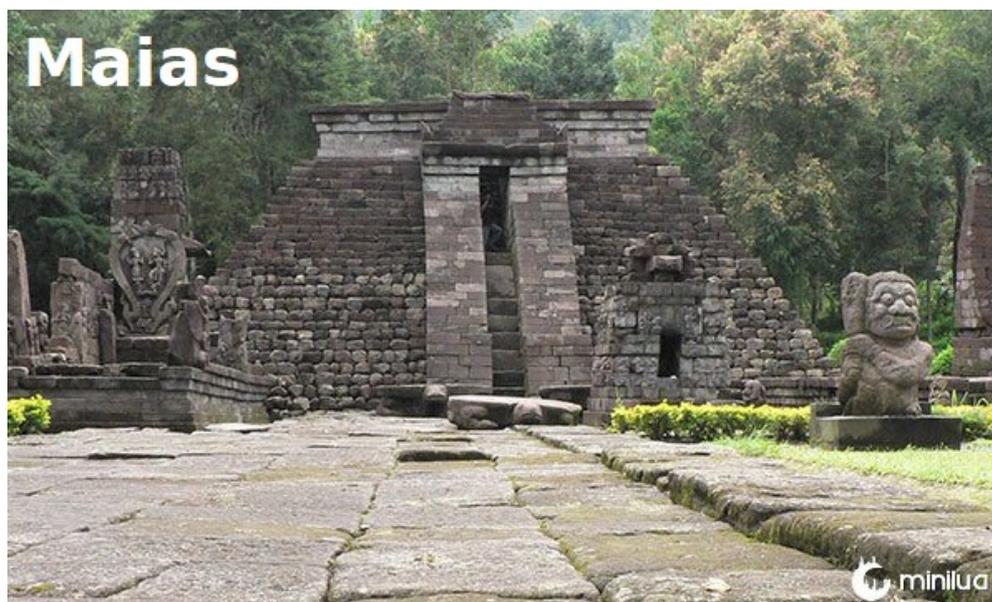
Bárbaro: 3 Que não tem civilização; grosseiro, inculto, rude [...] 4 Que denota crueldade [...]. (MICHAELIS)

786. A História nos mostra que muitos povos, depois de abalos que lhes causaram fortes comoções, recaíram na barbárie. Neste caso, onde está o progresso?

“Quando tua casa ameaça desabar, mandas demoli-la e constróis outra mais sólida e mais cômoda. Mas, até que seja reconstruída, há perturbação e confusão na tua morada.

Compreende também isto: eras pobre e habitavas um casebre; torna-te rico e o deixas para morar num palácio. Mais tarde, um pobre coitado, como eras antes, vem tomar o lugar no casebre e fica muito contente, pois antes não tinha abrigo.

Muito bem! aprende que os Espíritos que estão encarnados nesse povo degenerado não são os que o constituíam ao tempo do seu esplendor. Os de então, tendo-se adiantado, mudaram-se para habitações mais perfeitas e progrediram, enquanto os outros, menos adiantados, tomaram o lugar, que também deixarão, quando chegar a vez deles.”



787. Não há raças que, por sua própria natureza, são rebeldes ao progresso?

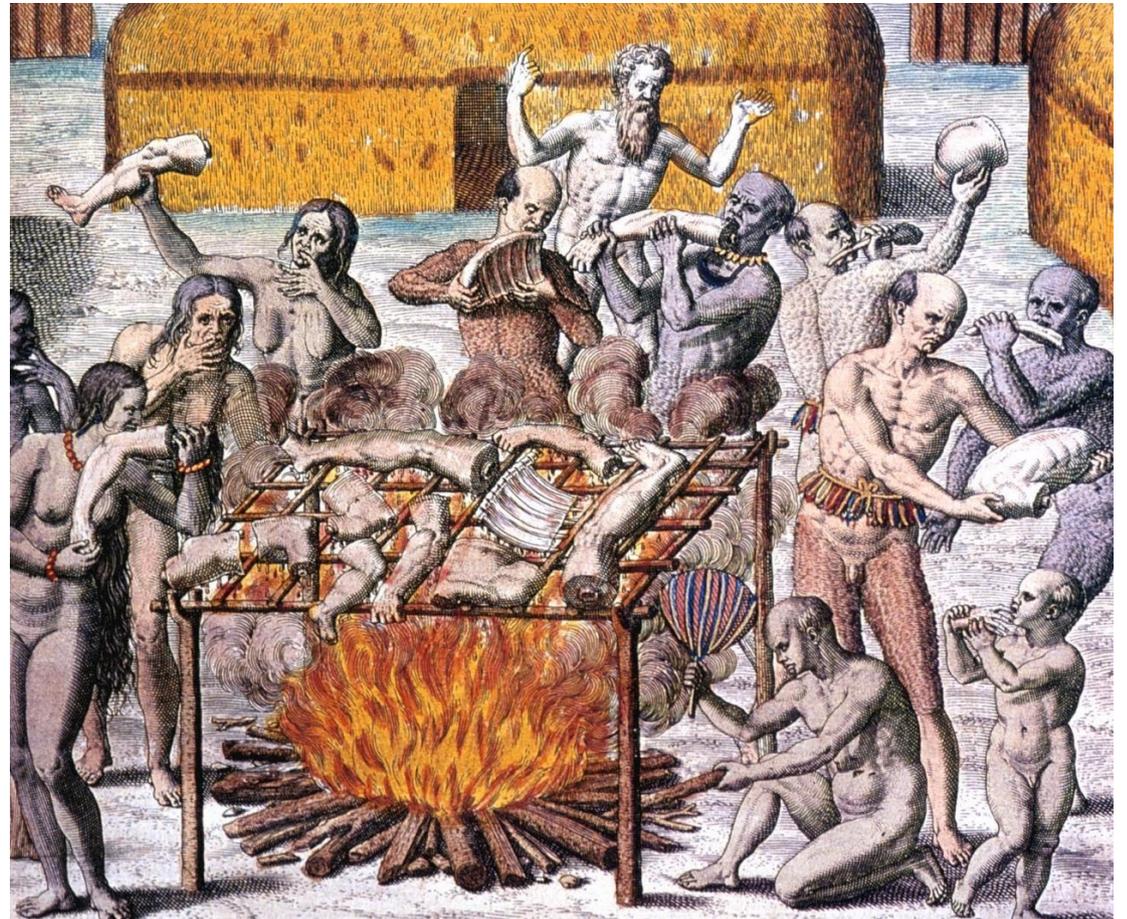
“Sim, mas todos os dias elas vão se aniquilando corporalmente.”

787-a. Qual será a sorte futura das almas que animam essas raças?

“Chegarão à perfeição, como todas as outras, passando por várias existências. Deus deserda a ninguém.”

787-b. *Assim, os homens mais civilizados podem ter sido selvagens e antropófagos?*

“Tu mesmo o foste mais de uma vez, antes de seres o que és.”



788. *Os povos são individualidades coletivas que, como os indivíduos, passam pela infância, pela idade da madureza e pela decrepitude. Esta verdade, que a História constata, não nos poderá levar a pensar que os povos mais adiantados deste século terão seu declínio e sua extinção, como os da Antiguidade?*

“Os povos que só vivem a vida do corpo, aqueles cuja grandeza se baseia apenas na força e na extensão territorial, nascem, crescem e morrem, porque a força de um povo se esgota, como a de um homem.

Aqueles, cujas leis egoísticas atentam contra o progresso das luzes e da caridade, morrem, porque a luz mata as trevas e a caridade mata o egoísmo. Mas, tanto para os povos, como para os indivíduos, há a vida da alma. Aqueles cujas leis se harmonizam com as leis eternas do Criador, viverão e servirão de farol aos outros povos.”

789. Um dia o progresso reunirá todos os povos da Terra numa só nação?

“Em uma só nação, não; isto é impossível, pois da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, razão por que sempre será preciso que haja leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, não leva em conta as latitudes, nem distingue os homens pela cor da pele.

Quando, por toda parte, a Lei de Deus servir de base à lei humana, os povos, como os indivíduos, praticarão entre si a caridade; então, viverão felizes e em paz, porque ninguém fará mal ao vizinho, nem viverá à sua custa.”

Comentário de Kardec:

A Humanidade progride, por meio de indivíduos que, pouco a pouco, se melhoram e se esclarecem. Quando estes prevalecem pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso e, depois, homens investidos de autoridade, instrumentos de Deus que, em alguns anos, fazem a Humanidade avançar de muitos séculos.

O progresso dos povos também realça a justiça da reencarnação. Os homens de bem fazem louváveis esforços em prol do adiantamento moral e intelectual de uma nação. Transformada, a nação será mais feliz neste mundo e no outro. Mas, durante a sua marcha lenta através dos séculos, milhares de indivíduos morrem todos os dias. Qual a sorte de todos os que sucumbem ao longo do trajeto? Sua inferioridade relativa os privará da felicidade reservada aos que chegam por último? Ou sua felicidade também é relativa?

A Justiça divina não poderia consagrar semelhante injustiça. Com a pluralidade das existências, o direito à felicidade é igual para todos, porque ninguém fica deserdado do progresso. Como aqueles que viveram no tempo da barbárie podem voltar, na época da civilização, a viver no seio do mesmo povo, ou de outro, é claro que todos se beneficiam da marcha ascensional.

O sistema da unicidade das existências apresenta outra dificuldade. Segundo este sistema, a alma é criada no momento do nascimento. Portanto, se um homem é mais adiantado do que outro, é que Deus criou para ele uma alma mais adiantada. Por que esse favor? Que mérito tem ele, que não viveu mais do que outro, que talvez haja vivido menos, para ser dotado de uma alma superior? Esta, porém, não é a dificuldade principal. Em mil anos, uma nação passa da barbárie à civilização.

Se os homens vivessem um milênio, conceber-se-ia que nesse intervalo tivessem tempo de progredir, mas, diariamente, morrem pessoas de todas as idades, renovando-se sem cessar, de tal sorte que todos os dias elas aparecem e desaparecem. Ao cabo de mil anos, já não há naquela nação qualquer vestígio de seus antigos habitantes; de bárbara que era, a nação tornou-se civilizada. Quem progrediu? Foram os indivíduos outrora bárbaros? Mas eles morreram há muito tempo. Teriam sido os recém-chegados?

Mas, se suas almas foram criadas no momento em que eles nasceram, essas almas não existiam na época da barbárie e então será preciso admitir-se que *os esforços despendidos para civilizar um povo têm o poder não de melhorar almas imperfeitas, porém de fazer que Deus crie almas mais perfeitas.*

Comparemos esta teoria do progresso com a que nos foi dada pelos Espíritos. As almas vindas no tempo da civilização tiveram sua infância, como todas as outras, *mas já tinham vivido antes* e chegam adiantadas em consequência de um progresso anterior. Vêm atraídas por um meio que lhes é simpático e que se acha em relação com o seu estado atual, de sorte que os cuidados dispensados à civilização de um povo não têm por efeito fazer que se criem almas mais perfeitas no futuro; e sim atrair as que já progrediram, seja as que tenham vivido no seio do povo, ao tempo da sua barbaria, seja as venham de outra parte.

Aqui também encontramos a chave do progresso da Humanidade inteira. Quando todos os povos estiverem no mesmo nível quanto ao sentimento do bem, a Terra será ponto de reunião exclusivamente de Espíritos bons, que viverão fraternalmente unidos, enquanto os maus, sentindo-se aí repelidos e deslocados, irão procurar, em mundos inferiores, o meio que lhes convém, até que sejam dignos de voltar ao nosso, então transformado.

PROCESSO EDUCATIVO!



Primitivos



Expição /
Provas



Regeneração



Felizes / Ditosos

Ensino Superior

Ensino Médio

Fundamental

Ed. Infantil

Pós-graduação

AVANÇAR →

<http://estudosespiritas.tk>



A
C
C
a
r
C
C
C
r
C

ro-
os
to
de
ns,
to
ca-
o
os

A teoria vulgar tem ainda esta consequência: os trabalhos de melhoria social só aproveitam às gerações presentes e futuras; seu resultado é nulo para as gerações passadas, que cometeram o erro de vir cedo demais e que ficam sendo o que podem ser, sobrecarregadas com o peso de seus atos de barbárie. Segundo a Doutrina dos Espíritos, os progressos ulteriores aproveitam igualmente a essas gerações pretéritas, que voltam a viver em melhores condições e podem assim aperfeiçoar-se no seio da civilização.”



Kardec teria sido racista?

Na época, considerava-se que a humanidade se dividia em quatro raças:

- a raça negra, na África
- a amarela, na Ásia
- a vermelha, na América
- a branca, na Europa.

Arlene Felício Graciano dá uma ideia do que se pensava do negro, no início do século XIX:

“Vênus negra - um objeto social

Em 1810, chegou a Europa, trazida pelos colonizadores uma jovem negra, nascida no sul da África (povo Hotentotes). Por possuir baixa estatura e nádegas volumosas, Sarah Bartmann recebeu o adjetivo de **Vênus Negra**. Esse título foi o chamariz para o público pagante ver a exposição dessa aberração. No “show”, ela era apresentada em uma jaula, expondo sua sexualidade, e por outro lado, realçando a natureza perigosa e selvagem que essa imagem provocava.” (GRACIANO, A. F. *Vênus negra - um objeto social*)

Arlene Felício Graciano dá uma ideia do que se pensava do negro, no início do século XIX:

“Vênus negra - um objeto social



Aos 24 anos, Kardec disse:

“Certamente, não está no meu pensamento, nem nos meus princípios, desprezar ninguém, e menos ainda de rebaixar o nascimento de quem quer que seja, pois nenhuma classe tem o privilégio exclusivo de dar à sociedade homens estimáveis; [...].” (INCONTRI, D. e GRZYBOWSKI, P. *Kardec Educador – Textos pedagógicos*)

“Para a investigação kardequiana, a respeito do negro, torna necessário ser considerado o contexto histórico em que foi discutida a temática. Incidiria em erro, sob o ponto de vista histórico, considerar Allan Kardec contaminado de preconceitos ou de índole racista. Essa palavra detém uma carga semântica muito forte, inadequada para definir os ideais do mestre lionês. Não há nenhum indício de que ele tenha discriminado algum indivíduo ou grupo de origem negra ou quaisquer indivíduos, sejam no movimento espírita ou fora dele.” (HESSEN, JORGE L. *Kardec, racismo e Espiritismo - uma reflexão*)

“De dois povos que tenham chegado ao mais alto grau da escala social, somente pode considerar-se o mais civilizado, na verdadeira acepção do termo, aquele onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência possa desenvolver-se com maior liberdade; onde os preconceitos de casta e de nascimento sejam menos arraigados, porque tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis não consagram nenhum privilégio e sejam as mesmas para todos, tanto para o último, como para o primeiro;” (LE, q. 793)

“[...] É que o **Espiritismo**, sem cogitar uma igualdade quimérica, sem confundir as classes, sem pretender fazer passar todos os homens sob o mesmo nível social impossível, **fá-los apreciar de um outro ponto de vista do que o prisma fascinante do mundo; ensina que o pequeno pode ter sido grande sobre a Terra, que o grande pode tornar-se pequeno, e que no reino celeste as classes terrestres não são contadas por nada. Assim é que, destruindo logicamente os preconceitos sociais de castas e de cor, conduz à verdadeira fraternidade.**” (KARDEC, RE 1863, out)

“Mas, então, dir-se-á, isso seria uma queda do Espírito passar da raça branca a raça negra? Queda de posição social, sem dúvida, o que se vê todos os dias, quando, de rico se nasce pobre, ou de senhor servidor, mas não retrocesso do Espírito, uma vez que teria conservado suas aptidões e aquisições. Essa posição seria uma prova ou uma expiação; talvez mesmo uma missão, a fim de provar que **essa raça não está votada pela Natureza a uma inferioridade absoluta. [...].**” (KARDEC, RE 1866, set)

Referências bibliográficas:

NCONTRI, D. e GRZYBOWSKI, P. *Kardec Educador - Textos pedagógicos*. Bragança Paulista, SP: Comenius, 2005

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993.

GRACIANO, A. F. *Vênus negra - um objeto social*, <http://www.cidade.usp.br>

HESSEN, JORGE L. *Kardec, racismo e Espiritismo - uma reflexão*, <http://www.ger.org.br>

Imagens:

Nossa meta: www.correioespirita.org.br

Sarah Bartmann:

<http://4.bp.blogspot.com/-m9i2EU9nB-Q/UI7r91j2tsI/AAAAAAAAAPFE/Z-htjm9WKbY/s1600/Sarah-Baartman-AlabamaU2.jpg>

Maias: <https://minilua.com/wp-content/uploads/2017/11/candi-sukuh-karanganyar.jpg>

Egípcios: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/wp-content/uploads/2018/11/2-175-600x391.jpg>

Antropófago:

https://miro.medium.com/max/2560/1*qrsvH8Qc4xI5rvLs5WBNeQ.jpeg

Processo educativo: www.estudosespiritas.tk

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com